



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

OPTIMISMO

As «Novidades» esforçavam-se hontem por demonstrar, qua a situação economica este anno é melhor que em egual periodo do anno passado, e para isso iam buscar varios argumentos entre os quaes avulta a melhoria do cambio. A proposição é incontestavel e não é preciso nenhum esforço de demonstração para tornal-a evidente. Basta não existir a guerra hispano-americana e ter melhorado o cambio do Rio sobre Londres para que a situação economica seja melhor.

Se, porém, demonstrações fossem precisas, as que as «Novidades» apresentam provariam muito pouco, porquanto consistem em que nas ultimas semanas os cambios tem melhorado e lentamente por fracções de 1/16. Ora toda a gente sabe como os cambios oscilam em Lisboa á mercê de tres ou quatro influencias e com muito pequeno custo. No anno passado os cambios peoravam sempre, quando era preciso pagar farinhas á casa Torlades; repunham-se depois para logo peorarem assim que chegava outro pagamento.

O mesmo succedeu com o famoso negocio da prata e outros semelhantes. E bem se comprehende.

Aquella casa vendeu ao thesouro em julho 41 mil libras recebendo o preço em réis d'ahi a tres mezes mas calculados pelo da época da venda das libras. Assim a casa Torlades recebeu 90 contos pelas 41 mil libras, o que foi tanto como vender as libras a 83180 rs. O seu interesse era estarem caras no momento da venda e por tanto mau o cambio. Passados tres mezes a mesma casa recom-

prou libras no mercado com os 90 contos recebidos do governo, sendo n'esse momento o seu interesse que as libras estivessem o mais baratas possivel. Não era bagatella por que, suppondo tel-as recomprado a 68660, ganhou 13520 em cada libra e, portanto, 16:720\$000 réis, em tres mezes, com o desembolso apenas de 73:260\$000 réis. Este lucro equivale a 23 p. c. provando que pôde custar ser rico, mas que não custa ser riquissimo, principalmente quando se encontram thesouros facil e virtude triumphante. Quasi pela mesma época a mesma casa vendeu mais 12 mil libras a 83000 réis. Se as comprou pelo preço indicada ganhou mais de 16 contos de réis.

Ora neste caso, como no das farinhas e das pratas, as pessoas não iniciadas no segredo, viram a evolução cambial e não souberam então qual fosse a causa. Descobriu-se agora e, longe de provar qualquer coisa acerca da situação economica, só provou a incapacidade de na gerencia do thesouro e a incontestavel habilidade dos banqueiros negociadores, aos quaes tudo faça muito bom proveito como dê maiores glorias á virtude triumphante. Hoje tambem, salvo a melhoria do cambio do Brazil, não se vê a causa da diminuição do agio, mas bem pôde obedecer a razões tão finas como as do anno passado em grandissimo ponto.

O argumento, porém, das «Novidades» ainda teria outro defeito. É que depois de finda a guerra hispano-americana já o cambio esteve a 37, 38 e 39 sobre Londres. Estando agora entre 35 7/8 e 36 1/2 provar-se-ia ser a situação peor do que já foi, o que felizmente não é verdade.

Não ha duvida, conforme repetidas vezes se tem dito nas camaras, que o paiz tem sido agricola, industrial e commercialmente trabalhado como nunca para regenerar-

se e que bastantes resultados tem conseguido. Mas não ha duvida, de que por sua parte o governo tem impedido quanto tem podido, não tem feito o que dissera e tem estragado com mãos largas.

Assim o Estado lançou 5 0/0 de impostos additionaes que renderam cerca de 700 contos. O paiz trabalhando conseguiu supportar esses onus, mas sem fallar de outros muitos negocios turvos agora em discussão, o governo só nos negocios das farinhas e dos trigos faz perder ao thesouro 734 contos sem contar a perda nos milhos. Supportou e pagou o contribuinte os 700 contos do additional e o governo deu-se pressa de estragar isso, e muito mais, em negocios por demasia claros e que só a alguns amigos aproveitaram.

D'ahi resulta que, salvo o augmento na receita das alfandegas, em grande parte proveniente da importação de trigos e milhos, que no fundo é verdadeira calamidade, a situação financeira é sensivelmente tão má como no anno anterior. Não será o deficit de 9 para 10 mil contos, como foi em cada um dos primeiros dois annos de administração progressista, mas será de 7 ou 8 mil contos. Ha de certo um tal ou qual allivio, mas por outro lado o governo vai esgotando todos os recursos e expedientes. Pouco menos que esgotado está o Banco de Portugal e por sua parte o Monte-pio Geval não pôde, sem perigo do seu credito, renovar outro supprimento como o outro de 1:800 contos, ha poucos dias feito e logo devorado. E os encargos conhecidos são enormes.

Assim, é certo, que o governo pagou duas prestações de 145 mil libras de supprimento sobre obri-gações dos caminhos de ferro, mas falta-lhe pagar 550 mil libras em junho e não ha por ora dinheiro para isso. Faltam 50 mil libras para o coupon municipal de julho e

falta a indemnisação de Lourenço Marques, que por 6 mezes ou 8 nos está batendo é porta. Faltam depois mais 900 mil libras para os encargos ordinarios do thesouro no segundo semestre do anno e tambem não se vêem mais recursos para obtel-as, do que recorrer ao mercado interno, com escacez de libras a vender e com escacez de papel moeda para compral-as.

Tudo isto é independente do anno calamitoso acerca de trigos, que nos ameaça.

Parceia-nos, pois, conveniente pôr surdina nos optimismos e olhar para os balancetes do Banco de Portugal e para o modo fulminante como desapareceu o emprestimo de 1:800 contos do Monte-pio Geval ao thesouro. Durou o que duram as rosas.

SECÇÃO AGRICOLA

MISCELANEA VITICOLA

N'esta epocha impõe-se um trabalho nas vinhas, que tenho visto empregar sempre com o melhor resultado.

Refiro-me a desfolhar em volta das flores da vinha o preciso unicamente para que as flores fiquem libertas de serem roçadas pelas parras. Muitos chamam a esta operação o alegrar a cepa.

Este trabalho favorece muito a limpeza das flores da vinha e imprime uma grande melhoria nas cepas que o gosam.

Depois de limpas as flores da vinha não deverá esquecer cavar as vinhas superficialmente, a que nós aqui chamamos archar.

Esta cava tem uma grande importancia na cultura da vinha, mas deverá ser sómente executada depois de limpa a flor. Se fôr antes não produz os mesmos beneficios.

A razão d'isso, encontra-se na necessidade que tem a cepa de receber confortos successivos e em periodos determinados, que a amparem das perdas que a sua vegetação lhe occasiona com a formação do incipiente cacho que resume em si a fructificação da vinha.

FOLHETIM

A FINURA DA MULHER

(Lenda montenegrina)

Certo pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um unico peixe. Lançára as redes por toda a parte conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Uma curiosidade instinctiva fel-o desrolhar uma das garrafas, da qual sahio immediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão o pescador não pode distinguir fórma alguma, mas uma voz gritou-lhe:

—Não abras a outra, toma cuidado,

olha que tem o diabo dentro; eu sou tua mulher, e fomos encerrados n'estes recipientes para expiarmos uma falta.

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela companheira porque não levava peixe algum.

A mulher perguntou-lhe immediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se depois da consorte haver promettido que não a abriria.

De manhã, quando o marido sahio, a primeira coisa que a mulher fez, foi pagar na garrafa raciocinando d'esta fórma:

—Não me faz mal nenhum examinal-a... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro; não está fechada com solidez. Nada ar-

risco em tiral-a; meu marido quiz zombar de mim; não saberá que a abro.

Dito e feito.

Sahiu um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu-se á appareição.

—Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

—Estavas n'esta garrafa disfarçado em fumo?

—Estava, sim, respondeu o diabo.

—Isso é que não, respondeu a mu-

lher.

—Como as mulheres são teimosas.

—Não sou teimosa, mas não posso acreditar impossiveis.

—Não viste sabir o fumo da garrafa?

—Vi.

—Pois hom. Estava no fumo.

—Tu estavas mas era escondido por detraz do fumo e entraste pela chaminé.

—Não entrei, não.

—Entraste, sim!

—Teimosa! acredita-me.

Pois bem. Vê.

A pouco e pouco a fórma do diabo desapareceu, o fumo augmentou e entrou todo na garrafa, e a mulher muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

Esta lenda tem por titulo:

«A mulher é sempre mais fina.»

A. C.

Depois de limpa fica a copa cansada sempre e como que exausta pelo laborioso parto que soffre.

É então n'esse momento que ella mais agradece uma cava que permita o arrojamento da terra e a fixação na mesma terra dos principios ammoniacaes dispersos no ar.

Vae o tempo de feição para o desenvolvimento do oídium e do mildiú e portanto precisam todos não esquecer o prevenirem os estragos d'esses males com os remedios mais apropriados.

Contra o oídium basta pó de enxofre.

Como porém está caro o enxofre, lembro a economia de misturar o pó do enxofre por metade do peso empregado, com cal em pó e bem apagada.

Esta mistura não destroe nada do effeito que se procura com o enxofre e dá um grande abatimento na despeza que ha a fazer.

Contra o mildiú é occasião agora de se interromperem as applicações dos pós cupricos e começarem os tratamentos com as caldas.

As caldas mais empregadas tem sido a bordeleza, feita com sulfato de cobre e cal, e a borbonheza onde a cal é substituída pelo carbonato de soda.

Este anno porém emprega-se muito o verdete, que se compra em bolas e se dissolve na agua, da mesma fórma que é uso fazer com os ingredientes das outras caldas.

O verdete incha de molho na agua e constitue uma pasta glutinosa.

Esta pasta depois de desfeita divide-se em duas partes bem distinctas. Uma d'ellas é solúvel e imprime na calda uma cor azulada muito desmaiada; — a outra parte que se apresenta insolúvel (oxydo de cobre), conserva-se suspensa no liquido em fórma de tenaes e ligeiros flocos que depositam ou se ligam com o liquido segundo este se agita ou permanece tranquillo.

A calda feita com o verdete é muito adherente.

Não queima as folhas, nem entupe os pulverisadores.

Mas tem o defeito de não deixar nas folhas da vinha o traço azul que deixam as outras caldas, e de esconder a prova visível do tratamento se ter effectuado.

Tem-se inculcado sem resultado manifesto varias cores e substancias derivadas da hulha (carvão de pedra); ou lembro, com toda a reserva (porque não estou ainda bem seguro do effeito) o emprego do permanganato de potassa.

Esta substancia, poderoso insecticida, possui uma tal pujança e riqueza de coloração, que será possível talvez satisfazer ao fim que ha em vista.

E se o verdete não tiver outro contra, além do apontado, não me parece esse de força bastante a recusar a acção de uma substancia que imprime á calda uma adherencia muito superior ás outras caldas.

Antonio Batalha Reis

(Da «Folha de Torres Vedras»).

CORREIO DAS SALAS

Já se encontra restabelecido dos emcommodos que ultimamente o detiveram no leito, o nosso estimavel amigo, sr. Amaro d'Azvedo Araujo e Gama, antigo administrador d'este concelho.

Tem passado emcommodado de saude, o nosso querido amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Estiveram ha dias em Barcellos, o sr. José Maria Monteiro Ferraz, suas ex.^{mas} esposa D. Gertrudes Magno das Neves Simões Ferraz, e cunhada D. Maria Augusta Simões.

Está entre nós o nosso amigo e subscritor, sr. Domingus José Alves Pereira, muito digno empregado no commercio, no Porto.

CHRONICA

Melhoramentos

Os habitantes da villa do Prado pediram á camara d'este concelho, que ao largo da Ponte d'aquella localidade, seja dado o titulo do largo do «Commendador Souza Lima», em attenção aos serviços que o finado alli prestou.

Projecta-se illuminar o referido largo a gaz acetylene.

Exames do magisterio

Foi designado o prazo desde o dia 15 de maio a 15 de junho proximo para a entrega dos requerimentos dos candidatos que na qualidade de extranhos pretendam fazer exame para o magisterio primario elementar, na sede do commissariado de instrucção primaria d'este districto. Os requerimentos deverão ser convenientemente instruidos e terão collada a estampilha de 3\$190 rs.

Laraplo audacioso

Foi preso ha dias em Vianna do Castello, a requisição do administrador do Ponte do Lima, sendo recolhido alli na cadeia, José Joaquim Alves, solteiro, de 21 annos, natural de Villa Verde.

Cynicamente contou elle á policia que, no caminho do Beiral, freguezia a 4 kilometros de Ponte do Lima, passou por uma mulher á qual pediu esmola. Como a pobre mulher respondesse então desfavoravelmente, apontou á sua victima um revolver, ameaçando-a de morto se não lhe desse todo o ouro que levava. A pobre victima do laraplo entregou-lhe logo um fio de contas e umas argollas.

Outra vez, andando fugido com medo de ser preso por aquelle crime, deparou-se-lhe nova victima, que assaltou de revolver na mão, intimidando-a a que entregasse tudo que levava. A mulhersinha, transida de medo, entregou tambem um cordão d'ouro, um par de brincos e umas argollas. O gatuno, vendo que a infeliz ainda ficava com joias, lançou-se a ella, tirando-lhas á força. Dirigiu-se depois a Vianna, onde vendeu as joias e onde foi preso.

Noticias commerciaes e agricolas

O mildio já começou a fazer a sua apparição em algumas videiras d'estes sitios, vendo-se ahiastar com bastante rapidez. As videiras atacadas são de proleleacia as de casto e as brancas, as quacs apresentam já algumas folhas com manchas amarellas.

Sabemos que em diferentes pontos d'este districto se tem egualmente manifestado o apparecimento da mesma molestia, obrigando os viticultores a fazer a applicação de todos os remedios cupricos para atalhar, quanto seja possível, á propagação do mal que tanto prejudica os vinhedos.

— Dizem de Coimbra :

Em virtude da excellente amostra dos olivedos, o azeite tem descido de preço nos mercados do districto.

— Da Povoa de Lanhoso :

Os oliveas têm um aspecto promettedor. Dizem os nossos antigos, que nunca se recordam de ver os oliveas tão floridos como este anno. Os vinhedos estão tambem magnificos, sendo a nasença enorme; já vae alnstrando bastante o terrível mildio.

— De Guimarães :

Não pôde ser mais promettedor o aspecto que as videiras nos apresentam, tal é a quantidade de cachos que os pampanos sustentam. Não nos consta por emquanto o apparecimento dos males que os costumam disimar.

Praça de touros em Braga

A primeira corrida de inauguração da esplendida praça de touros, construida no campo de D. Luiz I, em Braga, dove effectuar-se no dia 4 de junho, onde se apresentará o sr. Fernando de Oliveira, cavalleiro muito conhecido pelos afficionados tauromachicos, e os bandarilheiros hespanhoes, Vicente Mendes, o Pescadrito e Pizaga.

Esta corrida promette ser muitissimo atrahente, despertando interesse.

O sr. Jacintho Inglez, proprietario da praça de touros, tem sido incansavel para proporcionar ao publico um divertimento de primeira ordem, contratando o gado do lavrador José Monteiro, de Pombal, que é da raça das monadas de D. Luiz do Rego, do Ribatejo.

Vae, pois, a cidade de Braga, apreciar pela primeira vez uma corrida de touros n'uma praça bem construida, o que nos leva a crer que não será só frequentada por aquella cidade, mas sim por diversas localidades, onde tambem ha afficionados.

A los toros, a Braga!

Supremo tribunal administrativo

O Supremo tribunal administrativo, concedeu provimento, em parte, ao processo de recurso sobre a contribuição de registro, em que é recorrente o agente do ministerio publico d'esta comarca, contra D. Maria Joaquina Ferreira.

O monopollto dos phosphoros

Para conhecimento dos nossos leitores reproduzimos um calculo interessante, que um jornal da capital publicou sobre a burla de que estão sendo victimas os consumidores de phosphoros do nosso paiz. Eil-o:

«Tendo Portugal pouco mais ou menos 5 milhões de habitantes, calculando que a decima parte compra diariamente uma caixa de phosphoros, a venda é de 500:000 caixas.

Sendo certo que cada caixa tem, termo medio, seis phosphoros a menos do que ella marca (50 a 55), a Companhia lucra por dia tres milhões de phosphoros ou sejam 65:217 caixas á razão de 46 phosphoros cada uma.

Ora 65:217 caixas a 10 réis representam 652\$170 réis, que, multiplicados por 365 dias que tem o anno, dá um resultado de 238:042\$050 réis annuaes a favor da Companhia.»

E commenta :

«Duzentos e quarenta contos, eis approximadamente a somma annual extorquida pela poderosa Companhia ao pobre consumidor!

Isto considerando o logro pelo numero do phosphoros a menos em cada caixa, o que constitue um verdadeiro roubo previsto e punido pelas leis penaes. Mas, além d'isto, ha ainda o logro na qualidade dos phosphoros — tão detestavel e ordinaria que, para accender um, é preciso inutilisar cinco o seis.»

Competenela

Um nosso assignante pede nos a publicação do seguinte:

Os escrivães de fazenda nada tem com a instrucção e julgamento dos processos por transgressão dos Codigos Municipaes e sobre os impostos indirectos, toda a vez que o imposto seja cobrado por arrematação ou administração directa do municipio.

Um tribunal superior, em seus venerandos accordãos, já muitas vezes disse que a instrucção e julgamento d'esses processos pertencem unica e exclusivamente aos magistrados que tem a seu cargo o julgamento das transgressões dos regulamentos municipaes.

Isto, é, não se entende nos concelhos onde o imposto indirecto é cobrado conjuntamente com o do Estado.

LIVROS & JORNAES

Os dramas dos Engeitados

A empresa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.º 21 e 22 recebemos e agradecemos.

O Amante da Lua

Recebemos a 8.ª e 9.ª caderneta d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Morniz e edição da Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio & Cunha.

Estes arrojados editores tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock. Estão ja publicadas as seguintes:

O Coitadinho, 1 vol. — Zizina, 1 vol. il. — O homem dos tres calções, 1 vol. il. — Irmão Jacques, 2 vol. il. — A Irmã Anna, 2 vol. il. — O meu visinho Raymundo, 2 vol. il. — A Casa Branca, 2 vol. il. — Fidalgos e plebeus, 2 vol. il. — O Rigoda, 2 v. il. — Um bom rapaz, 2 vol. il. — Mulher, marido e amante, 2 v. — As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v. — Uma deidivauas, 2 vol. — Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descançam os infatigaveis editores e o publico tem sahido corresponder a sua intelligente e laboriosa iniciativa.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 532 d'este excellente jornal de modas, que e dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Cum sempre este numero vem interessantissimo.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.º 65 e 66 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montepia, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercalado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agrícola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chímico Agrícola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realizar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura luta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o no alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. Observações preliminares. O estrume de curral. Os adubos chímicos (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que

se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando-o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

COMMUNICADO

O MEZ DE MARIA

Eis o mez de Maria, mez das flores, cuidando a todos os peccadores

Aos exercicios da Mãe Divina;
A alma justa em enlêvos d'amor
Ella arreliata-a ao seu ardôr,
Porque passou na terra peregrina.

Entre a relva a florinha se descerra;
A seiva a planta já sohe da terra;
Os nossos fervores já vão a Maria:
Satanaz maldicto, perfida serpente,
Esta Virgem é mulher tão potente,
Espezinhou te a cabeça um dia!...

Não succede n outra creatura;
Maria conceheu Virgem e pura —
«O Admiravel, assim chamado:
O Conselheiro, Deus Forte, veraz,

O Omnipotente Principe da paz,
Filho Unigenito do Pae Amado».

Virgem em cujos olhos haure o dia
Veio ao mundo nascer, era Maria
Para os filhos da Cruz ella salvar:
Do Creador na mente foi concebida
Antes da culpa ser commettida,
Antes da terra ninguém apalpar.

O alma que este este corpo alentas,
Já de ti fogem todas as tormentas,
Já de ti fuja todo o desmaio;
A mãe d um Deus que fez os ceus,
Escuta os rogos vossos e meus
Nos exercicios do mez de maio.

Espiritos perfeitos são os anjos,
Thronos, dominações e archanjos,
Mais perfeita é a Mãe de Deus;
Em torno d'ella toda a natureza
Sol e estrellas perdem a belleza,
Ofuscando-lh'a rainha dos ceus!

Salve, mez formoso tão esmaltado!
Pela santa igreja já dedicado
A veneração das Mãe dos escolhidos:
Lembrai-vos dos filhos de vossas Dores
Mãe de Deus e dos peccadores,
Que andam no mundo tão perseguidos.

Loureira 12 de Maio de 1899.

(1132) Manoel José Fernandes

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Cancellla e João Carlos, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza Pereira e marido João Luiz Cancellla, que foram moradores na freguezia de Parada de Galim, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.
Verifiquei,
O juiz de direito
1129) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel Luiz Lobo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até

final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria d'Abreu, que foi moradora na freguezia de Aboim de esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

O escrivão
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.
Verifiquei,
O Juiz de Direito
1130) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia vinte oito do corrente mez de maio, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar em hasta publica, os bens penhorados ao executado Domingos José Pereira de Carvalho, solteiro maior, do lugar de Cantarinhos da freguezia de Sande, para pagamento da execução hypothecaria que lhe move o Reverendo Antonio Francisco de Freitas Souza e Brito, abbade da freguezia de Concieiro, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os quaes bens são os seguintes:

As casas e eido da vivenda no lugar de Cantarinhos, freguezia de Sande, alludial, que se compõe de casas torres e eido de lavradio e vidonho, que entra em praça na quantia de 120\$000 reis.

O campo chamado dos Côtlos, no mesmo lugar de Cantarinhos e freguezia de Sande, alludial, que se compõe de Vallados, de lavra-

dio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Cantarinhos, que entra em praça na quantia de 160\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito executado, para assistirem á praça e ahí deduzirem todos os seus direitos querendo.

Villa Verde, 12 de maio de 1899.

O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1131) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 9 de junho proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, entam em praça e serão entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor, os bens seguintes:

Campo da Cachada no sitio d'este nome, e freguezia de Cabanelas, de lavradio e vidonho, e agua de rega, allodial, que entra em praça, no valor de rs. 208\$000.

Leira d'Alem do Rego, sita na mesma freguezia de Cabanelas, de lavradio e vidonho, que entra em praça no valor de 60\$000 reis.

Leira da Ribeirinha, no sitio d'este nome, da dita freguezia de Cabanelas, de lavradio e agua de rega, allodial, que entra em praça no valor de 100\$000 reis.

Leira da Boucinha, no sitio d'este nome, freguezia de Cabanelas de lavradio e vidonho, e agua de rega,

que entra em praça no valor de 110\$000 reis.

Estes predios foram penhorados aos executados Joaquim Mendes Martins, e mulher, da freguezia de Cabanelas, já referida, para pagamento da execução hypothecaria que lhes move João Luiz da Silva, casado, da freguezia de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos, e que segue seus termos pelo cartorio do escrivão do 4.º officio Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1132) Teixeira de Sequeira.

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com garal agrado

Brinde a todos os assignantes; Um chromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal..... Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado.....

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduar de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Drecção do jornal «A Bordadeira» —Porto.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura portugueza

Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs.

Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; ¼ de pag. 2\$500; ½ pag. 2\$000; 1/3 de pag. 1\$500; 1/6 de pag. 1\$200

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviem-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigido ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SO

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Gullard, Allaud & C.^a
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.^a vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x80 c. reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entredo.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos do assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gullard, Allaud & C.^a
Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Portugal	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	Brazil
4\$000 réis — Assignatura	Um anno	28\$000 réis
2\$100 „ — Seis mezes	Seis mezes	15\$000 „
1\$100 „ — Tres mezes	Tres mezes	8\$000 „
100 „ — N.ª e molde cortado	O numero com um molde cortado e	1\$000 „
150 „ — figurino colorido	figurino colorido	1\$200 „

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente toda o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUZ

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados	850
Zizina, 1 vol. illustrado	600	A Casa Branca, 2 vol. il.	800
O homem das tres calções, 1 vol. illustrado	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustradas	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados	800
O Bigode, 2 vol. illustrados	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola vulgarização de conhecimentos úteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vilcultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul-
tores. Além dos assumptos agricolas-
Aldeias, que é amigo e defensor dos
lavradores portuguezes e a folha agri-
cola e instructiva mais barata do paiz.
Publica-se aos domingos, com 12 pa-
ginas de mais provecção e variada in-
tura, e custa apenas 2\$000 réis por
anno ou 1\$000 réis por semestre.
A Gazeta das Aldeias tem merecido
da imprensa periodica os maiores lou-
vores e é considerado como um guia in-
—PORTO. May assigna-se tambem na
SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia o superior

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO adrogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartoadado, 700 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.